

---

# **Escola que Protege**

Atuação do MEC em caso de  
ataque de violência extrema

**Escola que  
PROTEGE!**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



## Ficha Técnica

### EXPEDIENTE

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI

Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas – CGAVE

Núcleo de Resposta e Reconstrução da Comunidade Escolar em caso de Violência Extrema – NRRCE

### FICHA TÉCNICA

Título da Publicação: Escola que Protege: Atuação do MEC em caso de ataque de violência extrema

Ano: 2025

Edição: 1<sup>a</sup> edição

Local: Brasília-DF

### Elaboração e Coordenação Técnica

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI

Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas – CGAVE

Núcleo de Resposta e Reconstrução da Comunidade Escolar em caso de Violência Extrema – NRRCE

Este material integra o Programa Escola que Protege, vinculado ao Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (SNAVE), com o objetivo de fortalecer estratégias de prevenção e resposta às violências no ambiente escolar, promovendo a convivência democrática e a cultura de paz. A elaboração deste documento considerou as recomendações do Grupo de Trabalho de Especialistas em Violência nas Escolas, instituído pela Portaria MEC nº 1.089/2023, e está alinhada às ações do Seminário Internacional pelo Enfrentamento do Bullying nas Escolas, promovido pelo Ministério da Educação, como parte das iniciativas de divulgação e fortalecimento do SNAVE.

Direitos Autorais

© Ministério da Educação, 2025.

Este documento pode ser reproduzido e distribuído, no todo ou em parte, desde que citada a fonte. Proibida a comercialização.

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege>



# Sumário

1.	Nota introdutória às redes de ensino	5
2.	O papel do MEC na resposta e reconstrução em casos de violência extrema contra escolas	7
3.	Estrutura no MEC	8
4.	Objetivos do Programa Escola que Protege	9
5.	O que consideramos um ataque de violência extrema?	11
6.	Acionamento e Fluxo de Apoio	12
7.	Núcleo de Resposta e Reconstrução da Comunidade Escolar (NRRCE)	13
8.	Premissas da Atuação	14
9.	Passos e Cuidados Recomendados	15
10.	Cuidados fundamentais	17
11.	Profissionais envolvidos na resposta e reconstrução	18
12.	Plano de Resposta e Reconstrução	19
13.	Princípios da Resposta Psicossocial	20
14.	O que é PSP na escola?	21
15.	O que NÃO fazer no PSP	22
16.	Outros Cenários de Uso do PSP	23
17.	Comunicação com a Comunidade Escolar	24
18.	Diálogo com a mídia e com a comunidade: prevenindo danos secundários	25
19.	Como conduzir o diálogo com a imprensa e redes sociais	26
20.	Prevenção Eficaz x Falsas Soluções	27
21.	Escola Resiliente: O que é e por que importa	28
22.	Escola Resiliente é Escola que Protege!	29
23.	Recomendações para proteção e segurança no ambiente escolar em caso de ameaça de ataque	30
24.	Documentos e materiais do Programa Escola que Protege	34
25.	Referências	35

## Nota introdutória às redes de ensino

Em situações de **ataque de violência extrema contra** uma escola, **a resposta** das autoridades educacionais locais **nas primeiras horas é determinante** para o cuidado com a comunidade escolar, a contenção de danos e a organização dos próximos passos. Este documento apresenta o papel do Ministério da Educação, por meio do **Programa Escola que Protege**, como parte do esforço nacional articulado de apoio às redes de ensino em contextos de crise.



A **Secretaria de Educação**, ao identificar uma situação de violência extrema, **deve priorizar imediatamente:**

1	2	3	4	5	6	7
<b>Ativar o protocolo de resposta emergencial,</b> interrompendo as atividades escolares, garantindo a segurança da comunidade escolar e preservando o local com apoio das forças de segurança.	<b>Acionar o MEC</b> que dispõe de equipe para apoio técnico e presencial, com foco em escuta, triagem, reorganização pedagógica e reconstrução da comunidade escolar.	<b>Convocar uma reunião da comissão intersetorial de enfrentamento das violências nas escolas emergencial,</b> integrando saúde, assistência social, conselho tutelar, poder judiciário, MP, segurança pública e demais órgãos relevantes para articulação das respostas locais.	<b>Suspender temporariamente as aulas,</b> de forma acolhedora, garantindo escuta à equipe escolar e planejando um retorno gradual e seguro.	<b>Organizar o acolhimento psicossocial,</b> com espaços protegidos de escuta, aplicação dos Primeiros Socorros Psicológicos, encaminhamentos e continuidade do cuidado.	<b>Proteger a equipe da escola e a comunidade,</b> evitando que servidores da educação limpem áreas afetadas, respeitando os tempos de cada grupo e apoiando especialmente a gestão escolar.	<b>Gerir a comunicação com ética e segurança,</b> nomeando um porta-voz, evitando exposição de vítimas e informações sensíveis, e orientando a imprensa para cobertura responsável, prevenindo riscos de revitimização ou novos ataques (efeito copycat).

NOTA: A resposta a um ataque de violência extrema exige ação articulada, escuta sensível e apoio técnico qualificado. Nenhuma rede deve passar por isso sozinha. O MEC está à disposição para apoiar com responsabilidade, sem sobreposição, mas com presença, cuidado e compromisso com a reconstrução coletiva..

# O papel do MEC na resposta e reconstrução em casos de violência extrema contra escolas

O Ministério da Educação, por meio da Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (CGAVE), vinculada à SECADI, pode atuar diretamente na resposta e reconstrução em casos de ataque de violência extrema contra escolas por meio **do Programa Escola que Protege**.

Um dos eixos centrais do programa é o apoio emergencial às redes de ensino afetadas por ataques, operacionalizado pelo **Núcleo de Resposta e Reconstrução da Comunidade Escolar** (NRRCE).

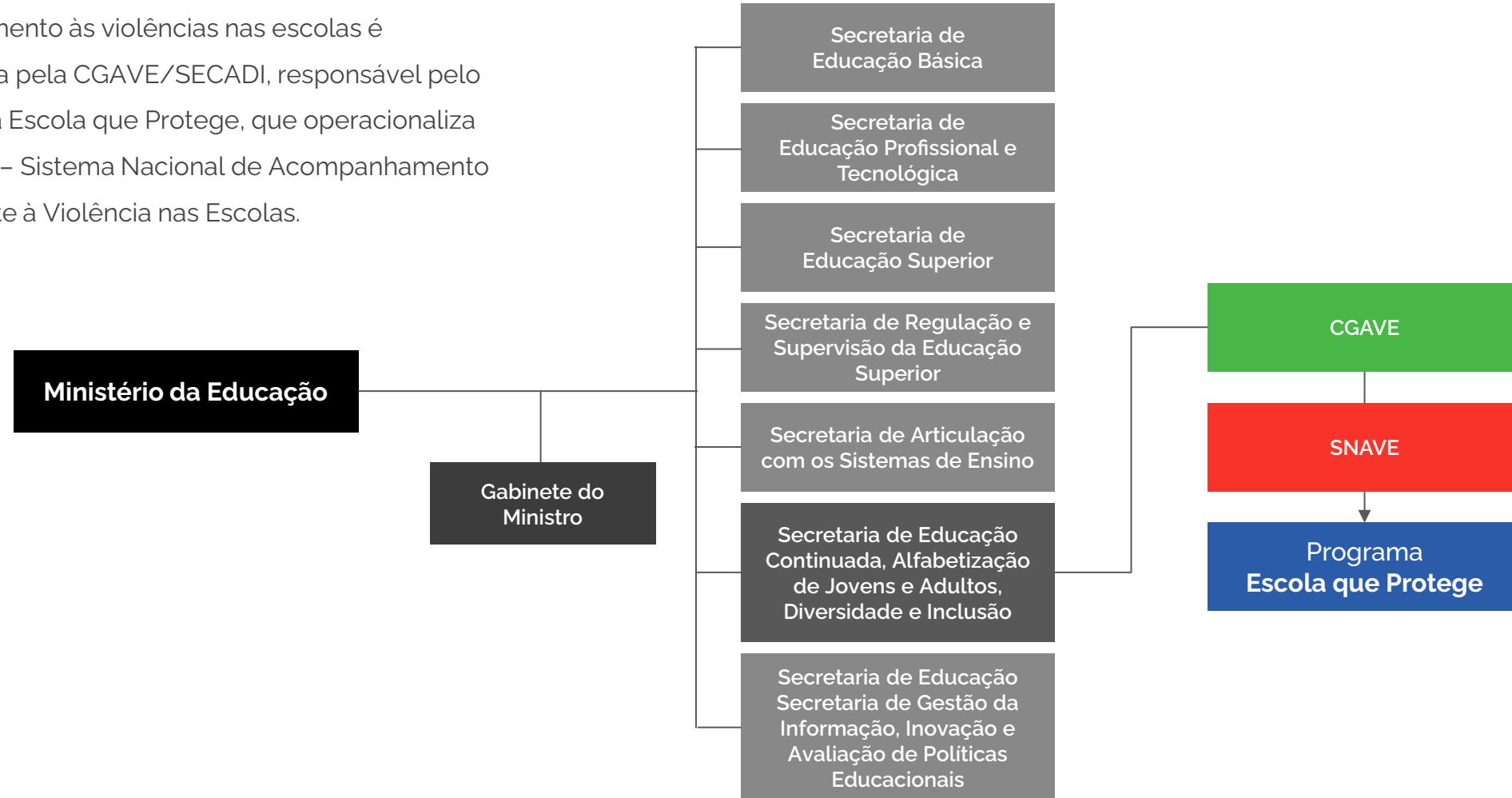
Essa frente mobiliza profissionais da psicologia especializadas em acolhimento psicossocial, garantindo **presença federal qualificada, escuta sensível e reconstrução coletiva dos vínculos e rotinas escolares em contextos de crise**.

O MEC dispõe ainda, de profissionais que, a depender da demanda de cada rede, pode contribuir na reorganização pedagógica e articulação da rede intersetorial. Trata-se de uma política pública de caráter protetivo e articulador, voltada à **promoção da cultura de paz, à proteção integral e ao fortalecimento da resiliência das comunidades escolares**.



# Estrutura no MEC

A atuação do Ministério da Educação para enfrentamento às violências nas escolas é conduzida pela CGAVE/SECADI, responsável pelo Programa Escola que Protege, que operacionaliza o SNAVE – Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas.



# Objetivos do Programa Escola que Protege



Apoiar a **Formação de Profissionais da Educação** voltada para enfrentamento das violências nas escolas



Apoiar e **Pactuar a construção de Planos de Enfrentamento** às Violências e Resposta as Emergências nas UFs



Assessorar as Redes de Ensino **na intervenção imediata e reconstrução da comunidade escolar** em caso de ataque de violência extrema



Fomentar Espaços de **Convivência Democrática e Participação Estudantil**



Promover ações de combate ao **Bullying e à Discriminação**



Construir estratégia de **Monitoramento e Comunicação**

# Eixos do Programa Escola que Protege



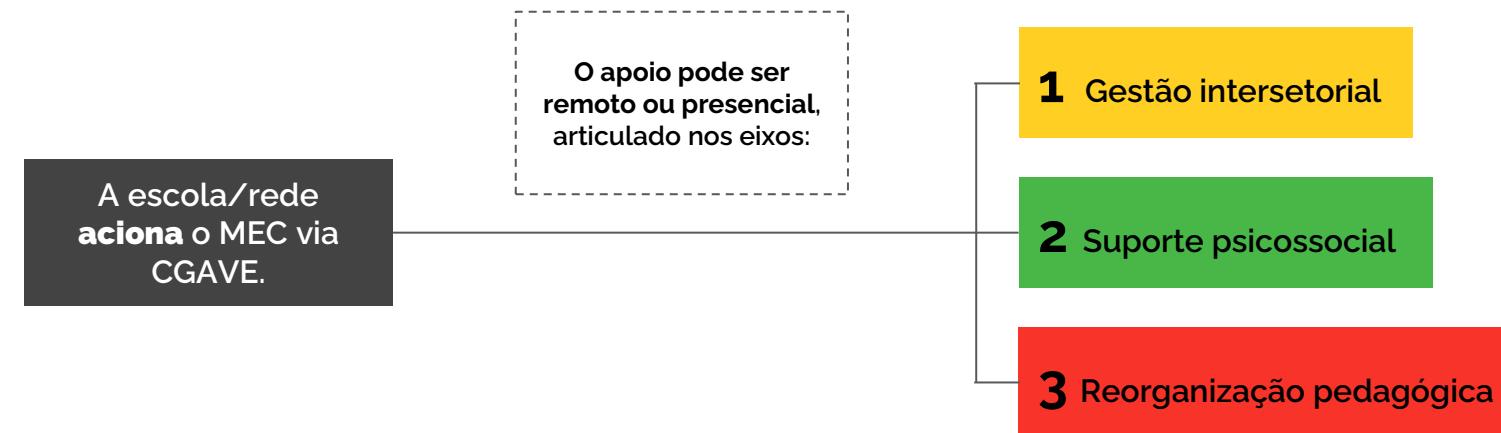
# O que consideramos um ataque de violência extrema?

Um ataque de violência extrema ocorre quando um estudante, ex-estudante ou outro indivíduo invade ou ataca deliberadamente uma escola, com intenção premeditada de causar mortes ou ferimentos graves, atentando contra a vida e a integridade física de membros da comunidade escolar.

**Costuma se caracteriza por:**

- Planejamento prévio e intencionalidade letal;
- Em alguns casos, podem estar associadas a ressentimento, vingança ou ódio direcionado à escola ou à sociedade, embora esses fatores só possam ser confirmados após a conclusão das investigações;
- Influência de ideologias extremistas, misóginas, racistas ou neonazistas:
  - Essa associação é respaldada por estudos conduzidos por universidades e organizações internacionais, que evidenciam vínculos entre os ataques e discursos de ódio disseminados online, especialmente por grupos misóginos, supremacistas brancos e neofascistas.
- Busca de reconhecimento, visibilidade ou notoriedade, muitas vezes alimentada por redes sociais;
- Referência ou imitação de ataques anteriores (*efeito copycat*), com liturgias específicas (vestimentas, datas simbólicas, filmagens);
- Uso de armas letais, com apoio de comunidades virtuais que incentivam o armamento e o culto à violência.

# Acionamento e Fluxo de Apoio



A presença federal do MEC tem como objetivo assegurar que nenhuma rede de ensino enfrente sozinha situações de crise decorrentes de ataques, promovendo o cuidado ético, o fortalecimento dos vínculos e a reconstrução coletiva da comunidade escolar. Essa atuação se integra às ações das secretarias estaduais e municipais de educação, sobretudo nos momentos iniciais após o ataque, respeitando as competências federativas e priorizando a proteção e a integridade de todos os envolvidos. A coordenação intersetorial estabelece diálogo direto com autoridades locais, o sistema de justiça e a rede de proteção, de modo a garantir respostas rápidas, articuladas e humanizadas.

# Atuação do Núcleo de Resposta e Reconstrução da Comunidade Escolar (NRRCE)

- Psicólogas especialistas em Psicologia das Emergências e Desastres
- Atuação rápida e presencial em casos de ataque de violência extrema.
- Acolhimento psicossocial e primeiros socorros psicológicos.
- Apoio à gestão local com foco em escuta qualificada, estabilização emocional e promoção da resiliência da comunidade escolar.

Caso necessário, a atuação das psicólogas pode ser complementada por outros profissionais que ampliam a capacidade de resposta e reconstrução, de maneira a contribuir para a articulação da rede de proteção, fortalecendo fluxos de encaminhamento e assegurando o acesso aos direitos sociais, bem como apoiando na reorganização das rotinas escolares, colaborando para o replanejamento pedagógico e a retomada gradual das atividades.



NOTA: O MEC disponibiliza na página oficial do Programa Escola que Protege uma Nota Técnica sobre a atuação do Núcleo de Resposta e Reconstrução da Comunidade Escolar (NRRCE), que pode ser utilizada como referência pelas redes de ensino interessadas em estruturar núcleos semelhantes em seus territórios..

## Premissas da Atuação

- Situações de violência extrema podem causar trauma severo na comunidade escolar: ainda que nem todas as pessoas desenvolvam, necessariamente, um quadro de trauma.
- A resposta deve ser imediata, estruturada, presencial e focada na resiliência;
- O apoio deve respeitar a cultura escolar, a história da instituição, as características do evento e o contexto local.



# Passos e Cuidados Recomendados

## 1 Garantir segurança e espaço protegido:

- Realizar atendimento em locais seguros, sem vestígios de violência;
- Criar zonas de acolhimento com acesso controlado para proteger estudantes e funcionários.

## 2 Proceder à limpeza adequada do espaço:

- Após liberação da polícia, limpar as áreas afetadas;
- Evitar que funcionários da escola façam a limpeza;
- Qualquer mudança estrutural no espaço deve ser pactuada com a comunidade escolar.

## 3 Fazer acolhimento gradativo:

A ordem sugerida para ações em grupo é:

- Gestão escolar
- Professores
- Demais funcionários
- Pais e responsáveis
- Estudantes

Isso fortalece primeiramente as figuras de referência da escola.

# Passos e Cuidados Recomendados

## 4 Prestar os Primeiros Socorros Psicológicos (PSP):

- Relação de confiança: estabelecer vínculo e acolhimento empático;
- Avaliação: identificar necessidades imediatas (básicas e emocionais);
- Priorização: organizar quem precisa de atendimento com mais urgência;
- Intervenção: estabilizar emocionalmente, orientar e promover estratégias de enfrentamento;
- Triagem de necessidades: garantir acompanhamento e encaminhamentos para serviços especializados.

## 5 Planejar o retorno às atividades:

- O retorno à rotina deve ser gradual e adaptado;
- Pode envolver mudanças curriculares temporárias, monitoramento contínuo, estratégias de reintegração e suporte emocional prolongado.

# Cuidados fundamentais



**Respeitar a diversidade cultural** e os limites de cada pessoa;



**Evitar minimizar sentimentos**, forçar relatos ou fazer promessas que não podem ser cumpridas;



**Envolver ativamente a comunidade escolar** em todas as decisões;



**Oferecer suporte contínuo** por pelo menos 3 a 4 semanas após o evento;



**Estar atento** a sinais de sofrimento prolongado ou agravamento, como ideação suicida ou comportamento de risco.

A construção coletiva de soluções é fortalecida quando famílias, estudantes e demais atores da escola participam ativamente do processo de retomada e reconstrução. Seu envolvimento contribui para o restabelecimento dos vínculos, a construção de confiança e o desenvolvimento de estratégias mais adequadas à realidade local.

## Profissionais envolvidos na resposta e reconstrução



○ **Plano de Resposta e Reconstrução da Comunidade Escolar**, estruturado em **ações de curto, médio e longo prazo** com base no **tripé psicossocial, intersetorial e pedagógico**, contará, quando necessário, com a atuação conjunta de psicólogo(a), assistente social e especialista em educação, que trabalharão de forma articulada no suporte às redes de ensino para sua elaboração e implementação.

### PONTO DE ATENÇÃO

A **condução da gestão de crise** ficará a cargo da pessoa que a Rede/Secretaria de Educação determinar, podendo contar com a liderança técnica e institucional do MEC nessa condução.

# Plano de Resposta e Reconstrução

Este é um plano de gestão da crise para resposta e reconstrução diante de um ataque de violência extrema contra escolas.

Ele é estruturado em **10 passos** principais, que funcionam como um roteiro para a atuação das equipes educacionais e intersetoriais.

São eles:

- 1. Avaliação da Situação** – Levantamento dos impactos do ataque, incluindo os danos físicos, emocionais e sociais;
- 2. Mobilização de Recursos** – Mapeamento de recursos internos e externos disponíveis;
- 3. Desenvolvimento de Equipe** – Formação de uma equipe multidisciplinar para implementar o plano;
- 4. Planejamento Estratégico** – Definição de metas e ações de curto, médio e longo prazos;
- 5. Intervenções em Grupo** – Ações como rodas de conversa, oficinas e momentos de escuta;
- 6. Apoio Individualizado** – Primeiros socorros psicológicos e encaminhamentos para atendimento especializado;
- 7. Promoção da Resiliência** – Programas voltados ao fortalecimento emocional e à reconstrução da confiança;
- 8. Comunicação Eficaz** – Estabelecimento de canais objetivos de informação e orientação;
- 9. Avaliação Contínua** – Monitoramento e revisão periódica das ações;
- 10. Compromisso de Longo Prazo** – Sustentação das ações no tempo, mesmo após o encerramento da emergência imediata .

Esse plano deve ser flexível e adaptado ao contexto específico da escola e da comunidade, com atenção às necessidades locais, diversidade cultural, disponibilidade de recursos e articulação com as demais políticas públicas.

## Princípios da Resposta Psicossocial

A resposta deve ser:

Organizada

Rápida

Presencial

Culturalmente sensível

Focada na resiliência

# O que são os Primeiros Socorros Psicológicos na escola?

**PSP**

(Primeiros  
Socorros  
Psicológicos)

São uma abordagem de apoio emocional inicial, utilizada em situações de crise ou impacto traumático.

O objetivo é oferecer:

- Escuta e acolhimento imediato
- Estabilização emocional
- Segurança e apoio imediato, sem realizar intervenções clínicas ou terapias complexas
- Evitar medicalização precoce
- Apoio ao retorno à rotina



Os PSP pode ser aplicado por educadores, gestores e outros profissionais da comunidade escolar devidamente capacitados, mesmo que não tenham formação em psicologia. Trata-se de uma abordagem de apoio emocional inicial, não clínica, que visa a estabilização e o fortalecimento da resiliência, evitando a patologização precoce. Acesse o [\*\*Guia Psicossocial de orientações para a Comunidade Escolar: como agir em situações de crise?\*\*](#)

# O que NÃO fazer nos PSP



- **Minimizar os sentimentos**  
Evite frases como “não foi tão grave” ou “você nem viu nada”.
- **Fornecer falsas promessas**  
Não diga “isso nunca mais vai acontecer” ou “está 100% seguro agora”.
- **Julggar reações emocionais**  
Cada pessoa reage de forma diferente. Evite julgamentos como “chorar não adianta”.
- **Interromper conversas importantes**  
Frases como “vamos focar nas aulas” podem ser percebidas como desrespeitosas.
- **Forçar o compartilhamento de experiências**  
O relato deve ser voluntário, respeitando o tempo de cada pessoa.
- **Ignorar sinais de risco grave**  
Sintomas como desespero intenso ou ideação suicida devem ser encaminhados imediatamente para atendimento especializado.
- **Negligenciar o autocuidado de quem presta os PSP**  
Quem presta os PSP também precisa de suporte emocional e descanso.

# Outros cenários de uso dos PSP

Os PSP podem (e devem) ser utilizados em qualquer situação de crise que impacte a comunidade escolar, como:



**Desastres socioambientais**  
(ex.: enchentes, desabamentos)



**Acidentes sérios**  
(ex.: acidentes de transporte escolar, incêndios)



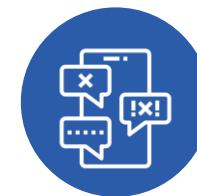
**Ameaças e violências recorrentes**  
(bullying, agressões físicas ou verbais)



**Perda ou falecimento de estudante, professor ou funcionário**



**Emergências de saúde pública**  
(como pandemias ou surtos)



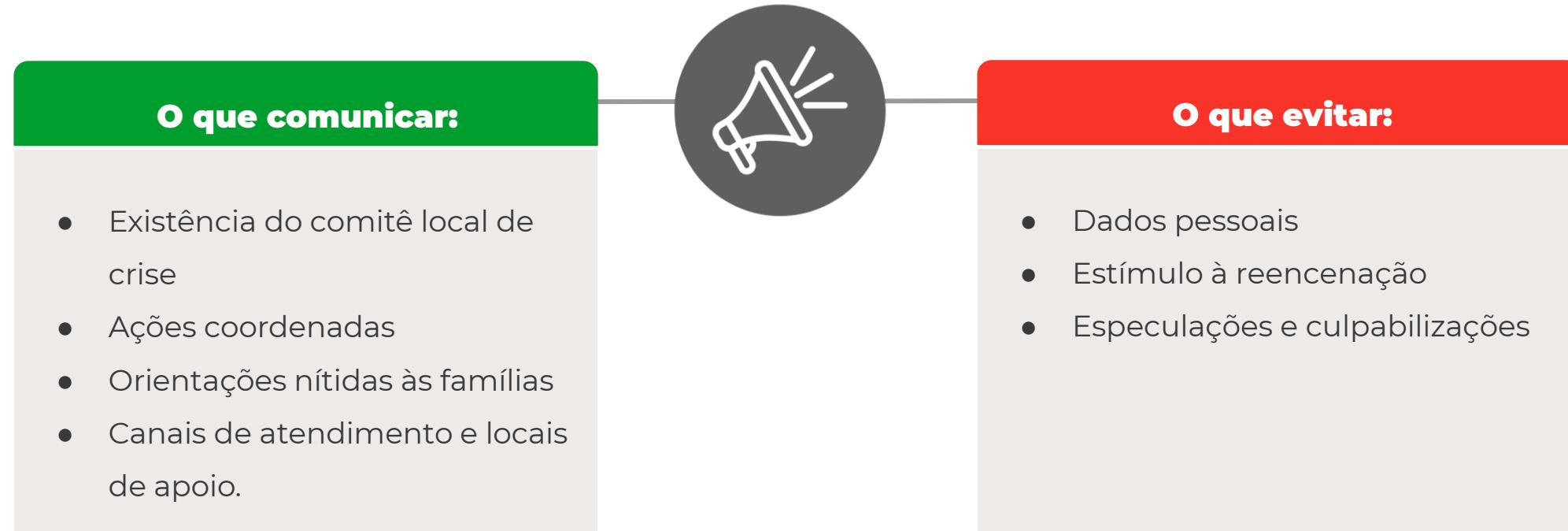
**Casos de bullying e cyberbullying**



**Crises individuais**  
(como situações familiares graves, abandono, abuso)

Em todos esses casos, o objetivo é reduzir o sofrimento agudo, restabelecer a segurança e evitar sintomas mais graves.

## Comunicação com a Comunidade Escolar em caso de ataque



# Diálogo com a mídia e com a comunidade: prevendo danos secundários

## Evitar a espetacularização e o efeito *copycat*

O efeito *copycat* se refere à reprodução de atos violentos por outras pessoas a partir da visibilidade excessiva ou romantização do agressor; A literatura aponta que a exposição intensa e detalhada do evento, especialmente com nome, imagem e motivações do agressor, pode inspirar novas ações violentas.

Recomendação da UNESCO é:

***Não divulgar nomes, fotos ou textos deixados por autores de ataques. Evitar manchetes sensacionalistas, tom de vingança ou glorificação.***

Além das recomendações da UNESCO, a Associação de Jornalismo de Educação (Jeduca) também orienta a imprensa a adotar critérios rigorosos de ética e responsabilidade na cobertura de ataques contra escolas. O documento "Pontos de atenção e recomendações na cobertura de ataques a escolas" sugere evitar sensacionalismo, proteger a identidade de vítimas e não dar visibilidade ao agressor.

**NOTA:** A orientação à imprensa visa reduzir o risco de novos ataques (efeito *copycat*), como reconhecido por instituições como UNESCO, OPAS, UNICEF e a Educa. Trata-se de uma medida de proteção da comunidade escolar, e não de restrição à liberdade de imprensa.



## Saiba mais:

[https://jeduca.org.br/noticia/ponto  
s-de-atencao-e-recomendacoes-  
na-cobertura-de-ataques-a-escolas](https://jeduca.org.br/noticia/pontos-de-atencao-e-recomendacoes-nacobertura-de-ataques-a-escolas)

# Como conduzir o diálogo com a imprensa e redes sociais

## 1. Ter um porta-voz definido e treinado

Evita contradições e mensagens desencontradas.

## 2. Evitar entrevistas emocionais ou improvisadas

Oriente familiares e estudantes a não falarem à imprensa em momentos de vulnerabilidade.

## 3. Não divulgar detalhes do modus operandi

Evita instruções involuntárias para futuros agressores.

## 4. Priorizar mensagens institucionais de cuidado, luto e reconstrução

Enfatize a resposta coletiva, não o ato violento.

## 5. Solicitar responsabilidade ética da mídia

É legítimo que a escola, a secretaria ou o MEC orientem a imprensa sobre limites éticos na cobertura.

## Comunicação com a comunidade escolar

- Reforce que ninguém é obrigado a falar sobre o ocorrido publicamente;
- Garanta espaços protegidos para escuta, sem exposição;
- Estimule a participação coletiva na reconstrução, evitando personalizar ou rotular o evento com base em indivíduos.

NOTA: A orientação à imprensa visa reduzir o risco de novos ataques (*efeito copycat*), como reconhecido por instituições como UNESCO, OPAS, UNICEF e a Jeduca. Trata-se de uma medida de proteção da comunidade escolar, e não de restrição à liberdade de imprensa.

# Prevenção Eficaz x Falsas Soluções

## O que previne

- Gestão democrática
- Participação estudantil
- Resolução pacífica de conflitos
- Canais de denúncia



## O que NÃO previne

Estudos internacionais e nacionais demonstram que **estratégias puramente securitárias não têm efetividade comprovada na prevenção de ataques** e podem, inclusive, agravar o clima de medo e exclusão nas escolas. A efetiva prevenção requer ações educativas, construção de vínculos e fortalecimento da cultura de paz.



# Escola Resiliente:

## O que é e por que importa?

Uma escola resiliente é aquela que, **diante de situações críticas ou traumáticas, consegue reconhecer, acolher e responder às necessidades emocionais e sociais da comunidade escolar**, promovendo recuperação, segurança e continuidade educativa.



### Características da Escola Resiliente

- Reconhece o impacto emocional dos eventos críticos sobre estudantes, professores e funcionários.
- Promove respostas organizadas, rápidas, presenciais e culturalmente sensíveis.
- Fomenta a escuta ativa e o acolhimento emocional, evitando julgamentos e oferecendo apoio imediato.
- Fortalece fatores protetivos e estratégias de enfrentamento, com foco em segurança e pertencimento.
- Capacita a comunidade escolar para os Primeiros Socorros Psicológicos.
- Estimula a participação democrática, valorizando o conhecimento local e o protagonismo da escola em sua reconstrução.

# **Escola Resiliente**

## **é Escola que Protege!**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



Para além de prevenir a violência, trata-se de **criar um ambiente de cuidado permanente**, capaz de enfrentar adversidades sem romper seus vínculos fundamentais. Isso significa garantir que a escola seja um **território seguro, participativo e promotor de direitos**, onde estudantes, educadores, famílias e comunidades possam **conviver em paz** e construir juntos um futuro mais justo. Para isso, é essencial fortalecer a **prevenção contínua, a escuta e a convivência democrática**, mas também assegurar uma resposta rápida, articulada e acolhedora diante das crises, com apoio psicossocial e reorganização do projeto educacional. A reconstrução da comunidade escolar deve ser pautada pelo cuidado e pelo compromisso de restaurar laços e renovar a confiança, **assegurando que cada estudante se desenvolva integralmente em um espaço que reconhece sua dignidade, voz e protagonismo**. Garantir escolas seguras, inclusivas e acolhedoras não é apenas uma política pública, mas um **dever ético e constitucional do Estado** e um passo decisivo para a **construção de uma sociedade solidária, democrática e livre de violências**.

# Recomendações para proteção e segurança no ambiente escolar em caso de ameaça de ataque

Se um gestor escolar ou qualquer membro da comunidade escolar tiver acesso a **uma ameaça de ataque extremo contra escola**, ele deve seguir os seguintes passos imediatos, com base nas recomendações da **Cartilha de Proteção e Segurança no Ambiente Escolar** e da **Operação Escola Segura**:



Acesse o documento completo:  
<https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/CartazRPSAEEscolaqueeprotege.pdf>

1

## Levar a ameaça a sério, independentemente da forma

Toda ameaça, mesmo que pareça vaga, falsa ou brincadeira, deve ser comunicada e tratada com seriedade. Recomenda-se que, diante de qualquer ameaça virtual recebida, não se estabeleça comunicação direta com o possível autor. A orientação é que toda e qualquer mensagem com conteúdo violento, mesmo que aparentemente inofensiva ou de difícil verificação, seja imediatamente reportada aos canais oficiais

2

## Denunciar imediatamente nos canais oficiais

Encaminhar a ameaça para os canais apropriados, preferencialmente com o máximo de informações:

- **Portal Escola Segura:** <https://www.gov.br/mj/pt-br/escolasegura>
- **WhatsApp exclusivo do MDHC:** (61) 99611-0100
- **Disque 100** (24h, gratuito e sigiloso)
- **Atendimento em Libras:** <https://atendelibras.mdh.gov.br/acesso>

### Informe, sempre que possível:

1. Local da ameaça
2. Dados do suspeito, se houver
3. Rede social, nome de usuário, link do perfil ou outros meios usados

# Recomendações para proteção e segurança no ambiente escolar em caso de ameaça de ataque

Se um gestor escolar ou qualquer membro da comunidade escolar tiver acesso a **uma ameaça de ataque extremo contra escola**, ele deve seguir os seguintes passos imediatos, com base nas recomendações da **Cartilha de Proteção e Segurança no Ambiente Escolar** e da **Operação Escola Segura**:



Acesse o documento completo:  
<https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/CartazRPSAEEscolaqueeprotege.pdf>

**3**

## Avisar imediatamente a direção da escola e os órgãos locais de segurança

- Contatar a Polícia Militar, Polícia Civil ou a Guarda Municipal.
- Comunicar a Secretaria de Educação ou Diretoria Regional de Ensino.
- Registrar formalmente a ocorrência.

**4**

## Evitar pânico e desinformação

- Não compartilhe a ameaça nas redes sociais ou grupos de familiares/professores antes de comunicar às autoridades.
- Não espalhe prints, áudios e imagens.
- Oriente a comunidade escolar sobre os canais oficiais de denúncia e informação.

**5**

## Acionar os protocolos de emergência da escola

- Caso sua escola tenha um plano de contingência, ative-o imediatamente, designando os responsáveis por cada ação, como:
  - Comunicação com as famílias.
  - Recolhimento de estudante em segurança.
  - Cancelamento de aulas, se necessário.

**6**

## Oferecer apoio psicossocial para a escola

- Acione a equipe de acolhimento da escola, se houver.
- Peça apoio à rede local de assistência social e saúde mental.
- Garanta espaço de escuta para estudantes e familiares.

# Lei 13.935/2019

## psicologia e serviço social na educação!

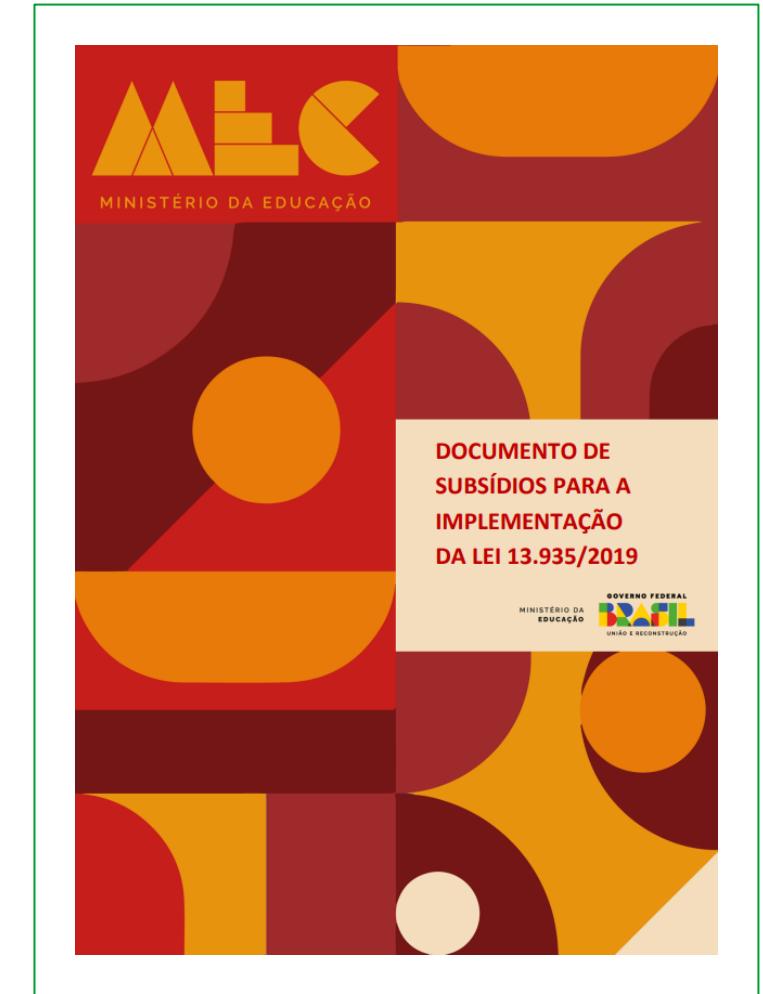
**Lei 13.935/2019: Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica.**

O documento de subsídios para a implementação da Lei 13.935/2019 reúne orientações e recomendações intersetoriais elaboradas pelo MEC e entidades parceiras para apoiar as redes públicas de ensino na efetivação dos serviços de psicologia e serviço social nas escolas, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e o enfrentamento das desigualdades educacionais.

Acesse:



<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/inclusao-de-psicologia-e-servico-social-na-educacao-e-debatida/DocumentodeSubsdiosparaalimentamentodaLei13.9352019VFinal.pdf>



# Manual de elaboração de Protocolo Escolar

## em caso de ataque de violência extrema.

Acesse o manual e fortaleça a capacidade da sua rede de ensino na prevenção, resposta e reconstrução diante das violências nas escolas..

O documento oferece orientações práticas e técnicas para apoiar redes e instituições de ensino no desenvolvimento de protocolos de prevenção, resposta e reconstrução diante de eventos de violência extrema. Destinado a gestores, conselhos escolares, profissionais da educação, equipes psicossociais e demais integrantes da comunidade escolar, o manual convida todas as redes de ensino a acessarem este recurso.



Acesse:

[https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-  
protege/manual.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/manual.pdf)

Escola que  
**PROTEGE!**



**MANUAL DE ELABORAÇÃO  
DE PROTOCOLO ESCOLAR**  
EM CASO DE ATAQUE DE VIOLENCIA  
EXTREMA

1ª edição  
2025



Acesse os documentos e materiais do

# **Programa Escola que Protege**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



<https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/documentos>



# Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Curso Resposta e Reconstrução de Comunidades Escolares Vítimas de Ataques de Violência Extrema. AVAMEC - Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <https://avamec.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia para Gestores Escolares: Ações Emergenciais Contra Violência nas Escolas. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/guia-acoes-emergenciais-contra-violencia>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Protocolo de Segurança para Instituições Educacionais: Prevenção a Ataques e Construção de Cultura de Paz. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-protocolo-de-seguranca-para-instituicoes-educacionais>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Recomendações para Prevenção e Enfrentamento da Violência nas Escolas. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-divulga-recomendacoes-para-prevencao-e-enfrentamento-da-violencia-nas-escolas>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica nº 34 - Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://portolivre.fiocruz.br/saude-mental-cadernos-de-atencao-basica>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRYMER, M. et al. Psychological first aid for schools: field guide operations. 2. ed. Los Angeles: National Child Traumatic Stress Network, 2012. Disponível em: [https://www.nctsn.org/sites/default/files/resources/pfa\\_schools.pdf](https://www.nctsn.org/sites/default/files/resources/pfa_schools.pdf). Acesso em: 10 abr. 2025.

CUNHA, J. M. Violência interpessoal em escolas brasileiras: características e correlatos. 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

CUNHA, J. M. O papel moderador de docentes na associação entre violência escolar e ajustamento acadêmico. 2013. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

CUNHA, J. M. da; AMARAL, H. T.; RICCI, B. N.; ROZA, S. A.; YANO, V. Breve introdução à violência escolar: características, fatores, consequências e estratégias de prevenção. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública, 2023. Disponível em: [https://repositorio.enap.gov.br/jspui/bitstream/1/7884/1/2023.08.22%20-%20Breve%20introducao%20a%20violencia%20escolar\\_policy\\_brief\\_EXTERNO.pdf](https://repositorio.enap.gov.br/jspui/bitstream/1/7884/1/2023.08.22%20-%20Breve%20introducao%20a%20violencia%20escolar_policy_brief_EXTERNO.pdf). Acesso em: 10 abr. 2025.

EVERLY, G.; LATING, G. The Johns Hopkins guide to psychological first aid. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2017.

EVERLY, G.; MITCHELL, J. Integrative crisis intervention and disaster mental health. Ellicott City: Chevron, 2008.

# Referências

GADRRRES. Quadro comum de escolas seguras. [S.l.]: Global Alliance for Disaster Risk Reduction and Resilience in the Education Sector, [s.d.].

HODGKINSON, P.; STEWART, M. Coping with catastrophe: a handbook of post-disaster psychosocial care. London: Routledge, 1998.

JAQUES, T. Issue management and crisis management: an integrated, non-linear, relational construct. *Public Relations Review*, v. 33, p. 147-157, 2007.

LOPES, P. N.; OLIVEIRA, B. C.; SILVA, V. R. (org.). Manual: orientações sobre bullying. 2. ed. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2019.

LÓPEZ-IBOR, J.; CHRISTODOULOU, G.; MAJ, M.; SARTORIUS, M.; OKASHA, A. (Ed.). Disasters mental health. London: Wiley, World Psychiatric Association, [s.d.].

MIETO, G. S. M.; RENGIFO-HERRERA, F. J.; SUKOWSKI, M. S.; RAMOS, P. C. C. Dúvidas e respostas sobre o bullying e o cyberbullying: explicações e propostas para a educação básica. Brasília: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/cadernos\\_tematicos/livro\\_duvidas\\_e\\_respostas\\_sobre\\_o\\_bullying\\_e\\_cyberbullying\\_ISBN\\_20\\_JUN\\_2022\\_\\_2.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/cadernos_tematicos/livro_duvidas_e_respostas_sobre_o_bullying_e_cyberbullying_ISBN_20_JUN_2022__2.pdf). Acesso em: 10 abr. 2025.

NOVALIS, N.; SINGER, V.; PEELE, R. Clinical manual of supportive psychotherapy. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2020.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Saúde mental e Primeiros Socorros Psicológicos para Profissionais de Saúde em Situações de Emergência: guia prático. Brasília: OPAS, 2019. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/7676/9788579670947\\_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/7676/9788579670947_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 10 abr. 2025.

RESUMO Executivo: Pesquisa TIC Kids Online Brasil 2019. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em:

[https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123093441/resumo\\_executivo\\_tic\\_kids\\_online\\_2019.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123093441/resumo_executivo_tic_kids_online_2019.pdf). Acesso em: 10 abr. 2025.

SAVE THE CHILDREN. Safe Schools Common Approach. [S.l.]: Save the Children, [s.d.].

UNESCO. School violence and bullying: global status report. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2017.

# Referências

UNESCO. Escolas resilientes. [S.I.]: UNESCO, [s.d.].

UNESCO; UN WOMEN. Global guidance on addressing school-related gender-based violence. Paris: UNESCO; UN Women, 2016.

UNICEF. A familiar face: violence in the lives of children and adolescents. New York: United Nations Children's Fund, 2017.

UNICEF. GRIP: guidance for risk-informed programming. [S.I.]: UNICEF, [s.d.].

UNICEF. Risk-informed education programming for resilience. [S.I.]: UNICEF, [s.d.].

VINHA, T. P. M. A.; TOGNETTA, L. R. P.; AZZI, R. G. A.; MARQUES, C. D. A. E.; OLIVEIRA, M. T. A. O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 27, n. 64, p. 96-127, 2016.

VINHA, T. P. O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista. Campinas: Mercado de Letras; Fapesp, 2000.

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



**CGAVE@MEC.GOV.BR**



GOV.BR/MEC